

PLANO DE ACÇÃO DA UE EM MATÉRIA DE LUTA CONTRA A DROGA:

Notícias promissoras para o OEDT, nas palavras do Director

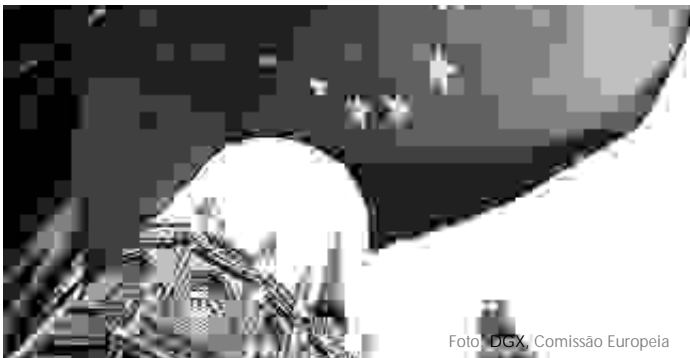


Foto: DGX, Comissão Europeia

A proposta do Plano de Acção da UE em matéria de luta contra a droga (2000-2004), que pretende constituir uma abordagem global, multidisciplinar e integrada de luta contra as drogas ilícitas, deverá ser adoptada durante a Presidência finlandesa no final deste ano.

N a sequência da proposta da Comissão Europeia relativa a um Plano de Acção da UE em matéria de luta contra a droga (2000-2004)*, apresentada numa comunicação ao Conselho e ao Parlamento Europeu em 26 de Maio, Georges Estievenart, Director do OEDT, saúda as ideias inovadoras nesta contidas.

Comentando a proposta na sua declaração anual à imprensa no Dia Internacional das Nações Unidas contra o Abuso e o Tráfico Ilícito de Drogas (26 de Junho), o Director afirmou que o Plano "apresenta uma multiplicidade de elementos novos e significativos nas áreas da informação, avaliação, investigação e coordenação em matéria de droga que são de interesse imediato para o OEDT e estão directamente relacionados com o seu programa de trabalho actual".

O Director enalteceu, em especial, um dos cinco objectivos essenciais do Plano, designadamente "garantir a recolha, a análise e a divulgação de dados objectivos, fiáveis e comparáveis sobre o fenómeno da droga na UE, com o apoio do OEDT". Georges Estievenart aplaudiu "a importância atribuída pela

proposta de Plano de Acção a informações fiáveis sobre droga para decisões políticas válidas". Afirmou: "O Observatório está ansioso por poder dar a sua contribuição neste domínio, especialmente através dos indicadores epidemiológicos harmonizados do consumo de droga que está a desenvolver... Estes indicadores serão utilizados cada vez mais como modelo pelos Países da Europa Central e Oriental e podem constituir um modelo potencialmente interessante para a América Latina, outra região onde os contactos com o Observatório têm aumentado".

A proposta de Plano de Acção também prevê a avaliação regular de iniciativas, programas e políticas lançados no período de 2000 a 2004, acentuando que: "A avaliação tem de ser parte integrante da abordagem da UE em matéria de luta contra a droga". O OEDT, que tem desempenhado um papel pioneiro na avaliação das actividades de prevenção da droga mediante a elaboração de vários instrumentos práticos de avaliação, deverá prestar apoio considerável neste domínio.

No tocante à investigação, a proposta vai mais longe do que o actual Plano

de Acção (1995-1999) - que se concentra, em larga medida, nos aspectos biomédicos do consumo abusivo de drogas - para acentuar adicionalmente o impacto socioeconómico do fenómeno da droga. Este aspecto também pode ser desenvolvido em estreita colaboração com o Observatório, que está a lançar estudos-piloto nesta área. Finalmente, o Plano sublinha que "a coordenação é essencial" devido às múltiplas facetas de que se reveste o fenómeno da droga e insiste que deverá ser intensificada a todos os níveis e envolver todas as instituições e entidades da UE. Georges Estievenart acentuou a relação estreita existente entre a informação sobre toxicod dependência e a coordenação das actividades de luta contra a droga: "A informação é o combustível que alimenta o motor da coordenação nacional e europeia em matéria de droga. Quanto mais fiável e compreensível for a informação fornecida, tanto melhor e eficaz será a coordenação".

A proposta de Plano, que pretende constituir uma abordagem global, multidisciplinar e integrada de luta contra as drogas ilícitas, deverá ser adoptada durante a Presidência finlandesa no final deste ano na sequência de debates ao nível do Conselho e do Parlamento e entre estas duas instituições. Anita Gradin, Comissária Europeia responsável pela Justiça e Assuntos Internos, que apresentou a proposta em Bruxelas, tem agendada para Julho uma visita ao OEDT, durante a qual o Plano deverá ser um dos assuntos a debater entre a Comissária e os coordenadores das campanhas de luta contra a droga nos Estados-membros da União Europeia.

Kathy Robertson e Philippe Roux

* Os objectivos da nova proposta de Plano de Acção são descritos em linhas gerais na página 2. A nova proposta de Plano de Acção prossegue a "Estratégia para o período pós-1999" (Doc. 7930/98 Rev. 2 Cordroque 26 de 2/06/98) aprovada no Conselho Europeu de Cardiff em Junho de 1998 e as conclusões do Conselho Europeu de Viena (Dezembro de 1998), que convidavam o Conselho, a Comissão e o Parlamento Europeu a desenvolver esta estratégia por forma a transformá-la num plano global.

Proposta de Plano de Acção da UE em matéria de luta contra a droga (2000—2004):

Objectivos

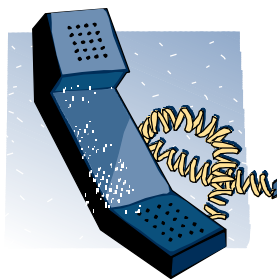
Plano de Acção propõe:

- assegurar que a questão da luta contra a droga continue a ser prioritária em termos da acção da UE, a nível interno e externo;
- prosseguir a abordagem integrada e equilibrada adoptada pela UE na luta contra a droga, no quadro da qual a redução da oferta e da procura são consideradas elementos que se reforçam mutuamente;
- garantir a recolha, a análise e a divulgação de dados objectivos, fiáveis e comparáveis sobre o fenómeno da droga na UE, com o apoio do OEDT e da Europol;
- promover a cooperação internacional e a integração do controlo da droga na cooperação para o desenvolvimento da UE, bem como apoiar os esforços envidados pelas Nações Unidas e pelo PNUCID, especialmente com vista a desenvolver a cooperação internacional, com base nos princípios adoptados na Sessão Especial da Assembleia Geral das Nações Unidas sobre Drogas; e
- realçar que, embora não se trate de solicitar novos recursos, é óbvio que a concretização das medidas propostas neste Plano de Acção exige a disponibilidade de recursos apropriados.

O Plano identifica também cinco áreas de acção a nível europeu: informação; acção relativa à redução da procura; acção relativa à redução do tráfico ilícito de estupefacientes, e de substâncias psicotrópicas; acção a nível internacional e coordenação. Identifica também como novos desafios: o consumo de cannabis e de novas drogas sintéticas; a delinquência no meio urbano; outros desafios nos domínios sanitário, social e da justiça penal; e a preparação para o alargamento da UE.

Os serviços de ajuda telefónica no domínio da droga fornecem dados essenciais aos analistas

A Fundação Europeia dos Serviços de Ajuda Telefónica no Domínio da Droga (Fondation Européenne des Services d'Accueil Téléphonique/FESAT) está a adaptar o seu trabalho às necessidades de investigação e avaliação. Com o apoio metodológico do OEDT, a Fundação identifica elementos comuns nos questionários utilizados pelos serviços de ajuda telefónica no domínio da droga



em toda a Europa a fim de criar um conjunto de dados comuns que reforce a prática da avaliação.

Numa reunião entre o OEDT e a FESAT, em 21 e 22 de Maio em Milão, a Fundação comunicou que os seus membros já tinham começado a registar: informações respeitantes a utilizadores dos serviços (embora protegendo a sua identidade); perguntas e respostas; dados sobre drogas específicas mencionadas nas chamadas; e localização aproximada de quem telefonou.

Os dados recolhidos pelos serviços de ajuda telefónica no domínio da droga podem fornecer aos analistas uma percepção de questões, tais como a situação sociocultural dos toxicodependentes (seus pais ou familiares) e sua distribuição geográfica. Tais informações poderão revelar-se úteis no planeamento de actividades de redução da procura e contribuir para identificar: necessidades (grupos e serviços visados); carências de informação; ou opiniões prejudiciais aos esforços de prevenção da toxicod dependência.

Gregor Burkhardt

A conferência de Sundsvall promove o 'conceito ARMADA'

A 4ª Conferência Internacional do Sector Privado sobre Droga no Local de Trabalho e na Comunidade foi organizada pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) e pelo Programa das Nações Unidas para Controlo Internacional da Droga (PNUCID) de 8 a 12 de Maio em Sundsvall, na Suécia. Entre os temas debatidos pelos 200 participantes no evento figurava o 'conceito ARMADA'* que envolve escolas, empresas, serviços sociais e sindicatos na prevenção do consumo de droga no local de trabalho.

Muitas das questões suscitadas no âmbito do 'conceito ARMADA' foram ventiladas no estudo do OEDT sobre 'Redução da Procura no Local de Trabalho' em Novembro de 1997 (nomeadamente, a importância de assegurar o envolvimento dos trabalhadores e dos quadros médios na elaboração de programas e na formação). O OEDT apresentou os resultados deste estudo à conferência, incluindo a necessidade

de uma maior cooperação e intercâmbio entre as empresas que promovem iniciativas no campo da redução da procura. O Observatório fez votos para que os profissionais que trabalham no campo da luta contra a droga se familiarizassem cada vez mais com métodos inovadores e promissores, tais como o ARMADA, e que as abordagens da prevenção da droga no mundo do trabalho europeu se coadunassem com as novas tendências.

A conferência concluiu, por consenso geral, que as boas práticas e a experiência no local de trabalho pouco valor teriam se não fossem acompanhadas de iniciativas de avaliação e divulgadas junto de organizações políticas e outras que trabalham no campo da droga.

Gregor Burkhardt

Os resultados dos cinco "workshops" realizados durante a conferência constituirão a base de um 'Framework for Joint Business-Community Action on Substance Abuse Prevention', que será desenvolvido e acompanhado pelos organizadores da conferência. Este quadro de acção será incluído no relatório final da conferência a solicitar a Gale Day, PNUCID. Tel: ++ 43 1 26 06 04 094. E-mail: gday@vienna.un.or.at.

* As duas organizações definem ARMADA (Association of Resource Managers Against Drug Abuse) como um grupo de gestores empenhado na mobilização dos trabalhadores e dos locais de trabalho contra a toxicod dependência. Também utilizam o termo para traduzir a noção de promoção do bem-estar dos trabalhadores como factor essencial na gestão da qualidade global e no aumento da produtividade.

O CONSUMO PROBLEMÁTICO DE DROGA A NÍVEL LOCAL

No quadro de uma rede financiada pelo programa ISEO/DG XII* sobre modelização dinâmica, reuniu-se em Dublin, em 20 e 21 de Maio, um grupo de trabalho sobre estimativa da prevalência do consumo problemático de droga a nível local. O objectivo desta primeira reunião era debater os novos métodos de avaliação e elaborar pelo grupo, bem como a forma como estes poderão ser aplicados futuramente a um público mais vasto nos Estados-membros da UE.

O Método de Captura e Recaptura (MCR), usado para estimar a prevalência do consumo problemático de droga a nível local (através da avaliação do grau de sobreposição entre os diferentes registos de toxicodependentes, tais como tratamentos ou detenções), foi debatido na reunião, contemplando em especial uma aplicação geográfica mais vasta (nomeadamente, a nível regional ou nacional). Tomando a título exemplificativo desta aplicação mais vasta o caso de Barcelona, concluiu-se que as características do consumo problemático de droga diferem do centro da cidade para a cintura metropolitana, o que indica possivelmente uma expansão centrífuga da opiomania.

Num recente estudo neerlandês sobre os sem abrigo, uma variante específica do MCR de amostra única, conhecida por Regressão Truncada de Poisson (RTP)** – já usada para calcular o número de toxicodependentes em Roterdão – forneceu resultados comparáveis aos obtidos pelo credível MCR de três amostras, sugerindo que a RTP pode oferecer estimativas fiáveis***. Outro exemplo baseado numa amostra única é o caso de Dublin, onde o MCR de duas amostras foi aplicado utilizando períodos de tempo consecutivos e uma única fonte de dados respeitantes a tratamento. Os métodos de amostra única podem revelar-se positivos porquanto aumentam consideravelmente as possibilidades de obtenção de estimativas de prevalência em cidades onde os dados são escassos, já que basta uma amostra de toxicodependentes para estimar a dimensão de toda a população.

Uma sequência de estimativas de prevalência obtidas ao longo dos anos pode ser usada para avaliar os efeitos das intervenções políticas sobre a prevalência do consumo problemático de droga. Espera-se que os resultados do grupo de trabalho sejam integrados nas 'Orientações para a Avaliação da Prevalência a Nível Local' disponível como documento de trabalho em <http://www.gla.ac.uk/Inter/DrugMisuse/EMCDDA/>.

Lucas Wiessing

* ISEO/DGXII – Programa da Comunidade Europeia no âmbito da Investigação Sócio-Económica Orientada, Direcção-Geral XII da Comissão (Ciência, Investigação e Desenvolvimento).

** Regressão Truncada de Poisson – Um método estatístico para estimar a população 'oculta' de toxicodependentes.

*** MCR de três amostras é um método mais normalizado que requer três fontes de dados. O MCR de duas amostras usa duas fontes de dados e é menos fiável.



MONTRA DE LIVROS



Night Life in Europe and Recreative Drug Use – SONAR '98

(Vida Nocturna na Europa e Consumo de Droga a Título Recreativo – SONAR '98)

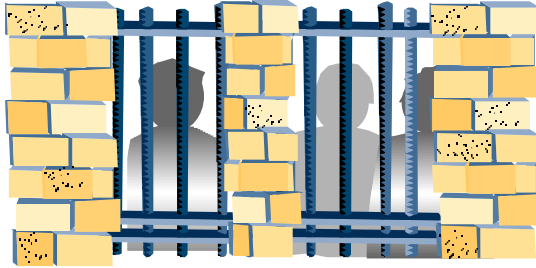
Esta obra é o resultado de um inquérito financiada pela Comissão Europeia, levado a cabo pela rede europeia IREFREA, a fim de estudar a vida social nocturna dos jovens em nove cidades europeias e a sua relação com o consumo de droga. As cidades participantes no projecto de investigação foram: Atenas, Berlim, Coimbra, Manchester, Modena, Nice, Palma, Utreque e Viena.

No inquérito foram usados métodos exploratórios quantitativos e qualitativos (questionários e entrevistas semi-estruturadas). Os primeiros forneceram abundantes dados sobre os frequentadores da vida nocturna, enquanto os segundos permitiram contextualizar estes dados. Em cada uma das cidades envolvidas, foram designadas dez pessoas encarregadas de informar directamente sobre questões como: locais mais populares; hábitos e culturas; e consumo de drogas lícitas e ilícitas. Estas pessoas foram escolhidas de entre grupos envolvidos por razões profissionais nessa vida nocturna, nomeadamente empregados de mesa, disc jockeys, agentes de polícia e proprietários de bares e discotecas. O inquérito centra-se no consumo multidroga em ambientes recreativos.

Publicado por: IREFREA, uma rede europeia empenhada em promover e investigar a prevenção primária de diferentes tipos de 'mal-estar da juventude' bem como estudar os factores de protecção e de risco • Autor: Vários. Coordenador do estudo, Amador Calafat • Data: 1999 • Língua: Inglês • Preço: Grátis • ISBN: 84-6059103-4 • Volumes a encomendar a: IREFREA, Rambla, 15, 2º, 3º E-07003 Palma, Maiorca, Espanha. Tel: ++ 34 97 1727434. Fax: ++ 34 97 1213306. E-mail: irefrea@correo.cop.es

O OEDT é responsável pela selecção de materiais para a Montra de Livros e pelo texto apresentado. Todavia, o conteúdo dos livros e as opiniões nele expressas são da responsabilidade exclusiva dos respectivos autores.

PREVENÇÃO DO HIV E HEPATITE NAS PRISÕES




prisões, ao passo que um estudo britânico relatava que os indivíduos começam a injectar-se nas prisões. As condições existentes nas prisões dificultam amiúde a prevenção, o tratamento e a investigação, devido aos

dois objectivos contraditórios, a detenção e a assistência.

Um artigo síntese sobre as doenças hepáticas nas pessoas contaminadas com hepatite apontou o facto de a progressão desde a infecção até à doença hepática depender muito da idade, do sexo, do alcoolismo e do tratamento. A investigação revela que o período médio entre a infecção e a cirrose pode oscilar entre 44 anos nas pessoas com menos de 20 anos e 12 anos nas pessoas com mais de 50 anos. Sugere ainda que a vacinação contra a hepatite B parece ser cada vez mais oferecida aos consumidores de droga por via intravenosa na Europa, indicando que os dados de prevalência de anticorpos – tais como os apresentados no seminário pelo OEDT – deverão ser interpretados cada vez mais como uma indicação de imunidade em vez de sinal de uma infecção presente ou passada. No entanto, em vários países, é provável que a vacinação não seja oferecida em número suficiente, a despeito das recomendações existentes há muitos anos (por exemplo, na Suécia). Na sessão de encerramento, foi chamada a atenção para os direitos humanos dos presos, enquanto a prevenção do HIV e hepatite nas prisões foi designada 'questão prioritária' na investigação em matéria de saúde pública.

Lucas Wiessing

* WIAD – Wissenschaftliches Institut der Ärzte Deutschlands (Instituto Científico da Associação Médica Alemã), e ORS-INSERM – Observatoire Régional de la Santé Provence-Alpes-Côte d'Azur-Institut National de la Santé et de la Recherche Médicale (Observatório Regional da Saúde Provença-Alpes-Côte d'Azur – Instituto Nacional da Saúde e da Investigação Médica).

 3º Seminário Europeu sobre Prevenção do HIV e Hepatite nas Prisões, organizado pelo WIAD (Bona) e pela ORS-INSERM (Marselha)*, teve lugar em Milão de 28 a 29 Maio. Uma rede financiada pela Comissão Europeia (DGV – Assuntos Sociais), criada para acompanhar de perto esta questão, apresentou os resultados do seu trabalho, simultaneamente com outros investigadores e profissionais que se ocupam do tema em toda a Europa.

Foram feitas exposições sobre os seguintes assuntos: vigilância epidemiológica; análise dos factores e dos comportamentos de risco; e aplicação de medidas de redução dos danos nas prisões. Um resultado importante da reunião consistiu numa série de recomendações orientadas para a prática que abarca, tanto a prevenção do contágio por HIV e da hepatite nas prisões, como a assistência aos presos contaminados.

A prevalência de HIV e de hepatite entre os consumidores de droga por via intravenosa nas prisões é elevada em muitos países europeus. Os valores indicados por alguns países da rede oscilam entre 1,4% (Alemanha) e 28% (Portugal) para o HIV e entre 14,4% (Alemanha) e 64% (Itália) para a hepatite C. Na medida em que os consumidores de droga por via intravenosa incluem uma grande percentagem da população prisional, os participantes salientaram a relevância, em termos de saúde pública, da prevenção das doenças infecciosas entre os presos. Em alguns estudos ficou comprovada a incidência do contágio nas

REFORMA DOS SERVIÇOS DA UNIÃO EUROPEIA

Klaus Ebermann, Director no Secretariado-Geral da Comissão Europeia, visitou o OEDT em 3 de Junho para fazer uma exposição sobre "A reforma da Comissão Europeia e a missão das agências".

O Dr. Ebermann acentuou o contexto em que a nova Comissão será solicitada a funcionar quando assumir funções neste Verão. Referiu-se, em especial: às alterações introduzidas pelo Tratado de Amsterdão (nomeadamente, as competências alargadas do Parlamento Europeu); à introdução do Euro; às consequências institucionais e orçamentais do alargamento da UE; e à modificação da opinião pública relativamente às administrações.

O Dr. Ebermann fez votos para que o *modus operandi* da nova Comissão se caracterizasse pelo diálogo, pela cooperação e pela transparência. Sintetizou também os resultados do recente processo de avaliação interno da Comissão relativamente ao trabalho dos seus serviços. Aplaudiu o bom funcionamento das 11 agências da UE, exemplo que seria tido em conta na reflexão geral sobre o processo de reforma da Comissão, afirmou. Teceu ainda comentários sobre a eventual descentralização de outras questões (por exemplo, a reconstrução do Kosovo) em favor de agências especializadas da UE.



Grupo Pompidou: Correspondentes Permanentes

Um projecto de Protocolo de Acordo entre o Grupo Pompidou do Conselho da Europa e o OEDT foi aprovado na 43ª reunião dos Correspondentes Permanentes do Grupo Pompidou, realizada de 28 a 30 de Abril em Estrasburgo. A assinatura formal do acordo pelo Secretário-Geral do Conselho da Europa e pelo Director do OEDT, deverá ocorrer depois do Verão, na sequência da sua aprovação recente pelo Comité dos Embaixadores do Conselho da Europa e pelo Conselho de Administração do OEDT.

Ignacio Vazquez Molini



O OEDT E OS SEUS PARCEIROS

Grupo Pompidou: Peritos em Epidemiologia

Os peritos em epidemiologia do Grupo Pompidou do Conselho da Europa reuniram-se em 7 e 8 de Junho em Estrasburgo. Os debates centraram-se no terceiro Estudo Multicidades (1991-1997)* do Grupo Pompidou, que abrange 26 cidades, cuja publicação está prevista para o final de 1999. Também foram examinados

os relatórios de progresso sobre os projectos em curso, nomeadamente os que versam sobre: procura de tratamento e primeiro pedido de tratamento; extensão do primeiro projecto do Grupo sobre procura de tratamento a nível nacional nos Países da Europa Central e Oriental (PECO); um projecto para desenvolver um formulário de fim de tratamento; e consumo de droga entre presos.

Chloé Carpentier

* O Estudo Multicidades sobre o Consumo de Droga é realizado pelos peritos em epidemiologia do Conselho da Europa. O primeiro estudo (1987) abrangia sete cidades e o segundo (1994) treze.

Reunião do Grupo de Trabalho Internacional de Epidemiologia

O OEDT participou na 6ª reunião do Grupo de Trabalho Internacional de Epidemiologia no domínio da Droga (IEWG) realizada em Vancouver (Canadá) de 8 a 11 de Junho*. Na reunião de Vancouver participaram 90 peritos de organizações internacionais, regionais e nacionais (PNUCID, OMS) e da Ásia, Austrália, Canadá, Europa, América Latina, África do Sul e Estados Unidos. A reunião articulou-se com sessões organizadas por redes de cidades dos EUA e do Canadá em que participaram 21 cidades americanas e canadianas.

A reunião examinou as tendências recentes nas várias regiões mundiais e debateu a evolução na vigilância epidemiológica. Verificou-se que na Europa a

heroína continua a ser a principal droga 'problemática', embora o consumo de anfetaminas e cocaína esteja a crescer. Nos EUA, a cocaína (*crack*) parece ser ainda a droga problemática dominante, com tendência para estabilizar ou diminuir, ao passo que a heroína, a metanfetamina e a marijuana estão a aumentar. O consumo de droga está a aumentar entre os jovens e a diminuir a idade em que ela é consumida pela primeira vez. O Canadá indicou níveis mais baixos do que os EUA para todas as drogas, apesar do aumento geral da cocaína; o álcool foi identificado como a principal droga problemática.

Entretanto, o México acusou aumentos no consumo da cocaína e heroína, mas em níveis muito inferiores aos dos EUA. Os sistemas de monitorização estão a desenvolver-se na América Latina, onde se verificou um aumento na cocaína. Na Ásia, a heroína é a droga dominante, embora com grandes variações, e observou-se um aumento importante na metanfetamina. A Austrália indicou uma prevalência elevada de consumo de droga, sendo a heroína o problema principal, registando-se, porém, o crescimento da cocaína e das anfetaminas. Na África do Sul, álcool, cannabis e metaqualona são as principais drogas,



notando-se um certo aumento na cocaína.

Richard Hartnoll

* As duas reuniões precedentes tiveram lugar no OEDT em Lisboa em 1994 e 1998. Ver *Drug Net Europe* nº 13. O IEWG é uma rede informal de redes epidemiológicas regionais (de cidades, frequentemente) envolvidas na monitorização das tendências no consumo de drogas ilícitas e problemas conexos em diferentes partes do mundo. O objectivo desta 'rede de redes' é constituir um fórum internacional para o intercâmbio de informação sobre sistemas e métodos de vigilância epidemiológica e para a comparação e discussão da evolução dos padrões de consumo de droga observados em diferentes regiões ou sub-regiões.

ORGÃOS ESTATUTÁRIOS DO OEDT

Reunião do Comité Científico



O Comité Científico do OEDT reuniu-se em Lisboa em 17 e 18 de Maio, com a ordem do dia seguinte: execução do Programa de Trabalho de 1999; contribuição do Comité para o *Relatório Anual* de 1999 do OEDT; e criação de dois subcomités (compostos por membros do Comité Científico) responsáveis, respectivamente, pela garantia de qualidade dos dados epidemiológicos e dos relativos à redução da procura.

O Grupo de Direcção do Comité* preparou a sessão seguinte sobre a

avaliação de risco da droga sintética 4-MTA (ver abaixo). Os debates centraram-se essencialmente nos progressos feitos em matéria de metodologia (critérios, orientações, etc.). Foi salientada a importância da divulgação rápida de informações sobre redução dos danos junto dos (potenciais) consumidores através do Mecanismo de Inter-

câmbio Rápido de Informações sobre Novas Drogas Sintéticas, assim que identificada uma nova substância.

Lena Westberg

* O Grupo de Direcção, composto por membros do Comité Científico, foi criado pelo Comité Científico em Novembro de 1997 para preparar o procedimento de avaliação de risco das novas drogas sintéticas.



AVALIAÇÃO DE RISCO DA DROGA SINTÉTICA 4-MTA

A título do artigo 4º da Acção Comum de Junho de 1997 relativa ao Controlo das Novas Drogas Sintéticas, um Comité Científico alargado* do OEDT esteve reunido em 18 e 19 de Maio em Lisboa para avaliar os riscos da droga sintética 4-MTA (4-Metiltioanfetamina). O trabalho do Comité consistiu em avaliar os riscos sanitários e sociais da substância e as possíveis consequências da sua proibição. O resultado foi a adopção formal em 19 de Maio do 'Relatório sobre a avaliação de risco da 4-MTA no âmbito da Acção Comum relativa ao Controlo das Novas Drogas Sintéticas'.

O relatório conclui que a 4-MTA deverá ser colocada sob controlo nos Estados-membros da UE, essencialmente devido aos elevados riscos de acidentes de *overdose* associados à droga, que decorrem da lentidão com que os efeitos da droga se fazem sentir – não raro mal interpretados pelos consumidores como resultando de uma dose fraca, o que os leva a ingerir mais comprimidos – e da sua natureza persistente. O relatório salienta ainda os graves riscos resultantes da mistura da droga com álcool, MDMA, anfetaminas, efedrina e certos alimentos.

A reunião acentuou a necessidade premente de educar e informar os grupos de (potenciais) consumidores dos riscos da 4-MTA acima mencionados. Embora apresentando a proibição como

o modelo mais viável para controlar o consumo da droga, a reunião sublinhou que tal medida não deveria obstar a iniciativas não repressivas de prevenção ou de redução dos danos nem impedir a recolha no mercado de dados sobre drogas, tais como a 4-MTA, e a divulgação de informações aos consumidores ou aos profissionais relevantes. A reunião recomendou também que, sempre que fosse designada uma nova droga sintética para avaliação de risco, deveriam ser tomadas medidas no sentido de disponibilizar aos laboratórios de medicina legal e de toxicologia na União Europeia o material de referência normalizado e os dados analíticos associados.

O relatório foi apresentado, em 24 de Maio, à Presidência alemã do Grupo Horizontal «Droga» (GHD) do Conselho da UE e à Comissão Europeia para acção posterior nos termos do artigo 5º da Acção Comum (procedimento para colocar sob controlo novas drogas sintéticas). O relatório foi apresentado e debatido na reunião do GHD, em 18 de Junho, depois do que passou a documento público oficial. O OEDT prevê a publicação deste relatório de avaliação de risco no final do ano.

Lena Westberg

* Participaram na reunião especial de avaliação de risco do Comité Científico membros do Comité Científico, peritos dos Estados-membros, representantes da Comissão Europeia, da Agência Europeia de Avaliação dos Medicamentos e da Europol.

OEDT alerta as redes nacionais para os riscos da droga sintética 4-MTA

Em 24 de Junho, o OEDT emitiu um comunicado urgente através da rede REITOX sobre os efeitos da 4-MTA, instando os Pontos Focais Nacionais a divulgar estas informações através dos canais nacionais (incluindo os serviços de saúde e os meios de comunicação social). Esta iniciativa vem no seguimento de notícias recentes publicadas na imprensa sugerindo que a 4-MTA é "33 vezes mais forte do que o *ecstasy* normal". O OEDT considera o noticiado extremamente enganador e cientificamente infundado. Preocupa o Observatório que este tipo de cobertura possa inadvertidamente promover o consumo da droga entre os utilizadores de *ecstasy* e induzi-los a esperar um efeito relativamente rápido e espectacular. Como já foi dito, os efeitos da 4-MTA são lentos, resultando não raro na ingestão de mais comprimidos de 4-MTA e/ou outras drogas.

O OEDT participa na 7ª reunião do Fórum Europeu de Editores

Em 30 de Abril, o OEDT participou na 7ª reunião do Fórum Europeu de Editores, uma iniciativa conjunta da Federação dos Editores Europeus, da Direcção-Geral X (Informação, Comunicação, Cultura e Audiovisuais) da Comissão Europeia e do Serviço das Publicações Oficiais da União Europeia (EUR-OP). Entre os assuntos debatidos na reunião em Bruxelas, na presença de 116 editores comerciais e da UE, contavam-se o estado actual da edição na UE, a dicotomia entre a edição comercial e a edição para informação pública, e os méritos das publicações vendidas em comparação com as de distribuição gratuita.

A política editorial das instituições europeias e, sobretudo, da Comissão está actualmente a ser reavaliada, devendo os seus resultados ser conhecidos no Outono. Entre as questões em exame incluem-se:

- a necessidade de reduzir o enorme número de publicações produzidas pelas instituições europeias, orientar estas publicações mais cuidadosamente e melhorar a sua qualidade;
- a exequibilidade de promover uma maior utilização da edição electrónica como forma de reduzir os custos de produção e de aumentar a distribuição, assim como a prontidão da informação; e
- a política de preços.

A avaliação está a ser efectuada no contexto de um Livro Verde sobre a Informação do Sector Público na Sociedade da Informação, adoptado pela Comissão Europeia em Janeiro de 1999, e da entrada em vigor do Tratado

de Amsterdão em 1 de Maio de 1999. O Livro Verde (ver <http://www.echo.lu/info2000/en/publicsector/greenpaper.html>) examina como a informação recolhida pelos organismos públicos pode trazer maiores benefícios aos cidadãos e empresas na Europa e frisa a importância da facilidade de acesso à informação, em termos políticos e económicos. O Tratado de Amsterdão prevê uma maior transparência e melhor acesso dos cidadãos europeus à informação. Por isso, o Fórum propôs que a informação institucional 'básica' fosse disponibilizada gratuitamente aos cidadãos, enquanto a informação com 'valor acrescentado' seria vendida.

Enquanto os editores comerciais procuram cobrir os custos e ter lucros, o programa editorial da Comissão Europeia dá prioridade à máxima visibilidade ao mais baixo preço. No entanto, os dois interesses não se excluem mutuamente. A colaboração entre as instituições da UE e os editores comerciais centra-se sobretudo nos acordos celebrados através do Fórum, pelos quais as instituições cedem o direito de publicação de determinados manuscritos a editores comerciais. O OEDT explora actualmente esta opção.

Ao estabelecer as políticas de formação de preço, as instituições da UE deverão ter em mente que, quanto mais especializadas forem as suas publicações, tanto mais limitado será o seu mercado. Não se pode, pois, inferir que a redução do preço ocasione a venda de mais exemplares, nem que a distribuição gratuita da publicação a torne forçosamente mais atraente.

A 8ª reunião do Fórum de Editores da UE terá lugar na Feira do Livro de Francoforte no dia 14 de Outubro.

Rachel Neaman


Favor consultar o web site em <http://eur-op.eu.int/forum/> ou contactar: "European Publishers' Forum Secretariat", 200 rue de la Loi, B-1049 Bruxelas. Fax: +32 2 296 06 24. e-mail: info.forum@opoce.ccc.be.

Visitas ao OEDT

A estratégia alemã no domínio da droga e a cooperação com o OEDT foram os temas debatidos em 10 de Maio durante a visita de Monika Knoche, Deputada do Parlamento Alemão. A Senhora Knoche frisou a crescente atenção dada pela Alemanha aos aspectos sanitários e sociais do

fenómeno da droga desde Novembro de 1998 quando a pasta da droga passou do Ministério do Interior para o da Saúde.



A esta visita seguiu-se, em 26 de Maio, a de Mike Trace, Vice-Coordenador da Campanha Antidroga do Reino Unido. O Senhor Trace apresentou a estratégia britânica no domínio da droga e os progressos patenteados no primeiro relatório anual da Unidade de Coordenação da Droga no Reino Unido. Os debates centraram-se na recolha de dados,



PUBLICAÇÕES DO OEDT

Novas Publicações

- *General Report of Activities 1998* (Relatório Geral de Actividades – 1998) (nas versões inglesa, francesa e alemã).
- *Report on the Risk Assessment of MBDB in the Framework of the Joint Action on New Synthetic Drugs* (Relatório sobre Avaliação de Risco da MBDB no Âmbito da Acção Comum relativa ao Controlo de Novas Drogas Sintéticas) (em inglês).

- *Outreach Work Among Drug Users in Europe: Concepts, Practice and Terminology*, Série Insights n° 2 (Trabalho de Prevenção no Terreno entre Toxicodependentes na Europa: Conceitos, Prática e Terminologia) (em inglês).
- *Seminário Euro-ibero-americano: A Cooperação nas Políticas sobre as Drogas e as Toxicodependências – Acta do Seminário* (nas versões inglesa, espanhola e portuguesa).
- *Guidelines for the Risk Assessment of New Synthetic Drugs* (Linhas Orientadoras para a Avaliação de Risco das Novas Drogas Sintéticas) (em inglês).

em geral, e nos cinco indicadores epidemiológicos do OEDT, em particular.

Em 11 de Junho, Matti Bäckman, à data futuro presidente do Grupo Horizontal «Droga» do Conselho da União Europeia, visitou o Observatório no contexto da Presidência finlandesa do Conselho. O Senhor Bäckman examinou o papel do OEDT no âmbito do trabalho semestral da presidência na segunda metade do ano.

Danilo Ballotta

"Grupo Agregado" dos PFN examina as perspectivas nos PECO

Um 'Grupo Agregado' (reunião temática de Pontos Focais Nacionais/PFN) da rede REITOX esteve reunido em Munique em 29 de Abril a fim de examinar os interesses comuns e a colaboração com os Países da Europa Central e Oriental (PECO). Participaram na reunião, que versou sobre ideias e princípios gerais em vez de questões operacionais, os PFN da Alemanha, França, Países Baixos e Suécia*.

O Grupo Agregado frisou a necessidade de, logo que possível, se desenvolverem as redes para a recolha e divulgação dos dados relacionados com a droga nos PECO e em toda a Europa. Entendia que, após a criação nos PECO de uma rede do tipo REITOX, se reconhecia que a divulgação de dados e o feedback quanto aos *Relatórios Nacio-*

nais se revestiria de particular importância para os observatórios nacionais na região.

Considerou que o crescente envolvimento dos PECO no trabalho do OEDT exigiria indubitavelmente uma maior coordenação, bem como uma maior dotação de pessoal para o Departamento de Coordenação REITOX na agência.

Por fim, a reunião recomendou que os processos e mecanismos de decisão do Conselho de Administração e da REITOX fossem explicados e clarificados aos potenciais novos membros da REITOX antes da sua integração na rede. Por este motivo, os participantes propuseram que as reuniões de peritos REITOX e as sessões de consulta passem a ser realizadas nos países de Leste, a fim de facilitar o envolvimento dos PECO.

Roger Lewis

* Cada um destes Pontos Focais adquiriu experiência nesta área no âmbito da sua participação na fase final do Projecto relativo aos Sistemas de Informação sobre Droga do Programa Phare, durante o qual foram elaborados três relatórios sub-regionais e uma síntese regional do problema da droga a partir dos *Relatórios Nacionais* dos PECO. Ver *DrugNet Europe* nº 17.

Reunião REITOX

A 17ª reunião dos responsáveis dos Pontos Focais Nacionais (PFN) REITOX realizou-se em Lisboa, em 21 e 22 de Junho. Os pontos inscritos na ordem do dia incluíam: um debate sobre os Programas de Trabalho do OEDT de 1999 e 2000; os *Relatórios Nacionais* dos PFN; o *Relatório Anual* do OEDT de 1999; e a comunicação através do *web site* entre o OEDT e os observatórios nacionais. O Presidente do Conselho de Administração do OEDT, Franz-Josef Bindert, e o Director do OEDT, Georges Estievenart, descreveram os planos e perspectivas futuras do Observatório. Realizaram-se também dois seminários sobre a avaliação da Acção Comum relativa ao Controlo das Novas Drogas Sintéticas e o trabalho do Observatório em matéria de HIV, hepatite e toxic dependência.

Em 23 de Junho, teve lugar uma reunião interna dos REITOX, durante a qual Maria Moreira (Portugal) foi eleita porta-voz dos PFN. Ademais, foram partilhadas experiências e debatidas ideias sobre a implementação a nível nacional dos cinco indicadores fundamentais epidemiológicos harmonizados.

Roger Lewis

Rede de redução da procura

A necessidade de consolidar as redes de informação no campo da redução da procura de droga emergiu das dificuldades sentidas pelos Pontos Focais REITOX no acesso aos projectos durante a preparação do *Relatório Anual* do OEDT e da base de dados EDDRA. Em Setembro de 1998, o OEDT lançou um projecto para transpor estes obstáculos em cooperação com os Pontos Focais Nacionais austriaco, espanhol, irlandês, neerlandês e sueco. O Ponto Focal Sueco (coordenador) organizou, de 20 a 21 de Maio em Estocolmo, um seminário final sobre o projecto e na próxima reunião REITOX em Novembro será apresentado um relatório final. Mediante a criação de redes, os PFN podem divulgar informações aos profissionais, que lhes serão úteis na prática diária. Ao mesmo tempo, informações relevantes e importantes podem ser recolhidas e disponibilizadas pelo OEDT e pelos PFN a outros parceiros, contribuindo, desse modo, para o desenvolvimento da dimensão europeia da redução da procura.

Margareta Nilson

Calendário do OEDT

30 de Junho – 2 de Julho – Conselho de Administração do OEDT, Lisboa.
16 de Julho – Visita ao OEDT de Anita Gradin, Comissária responsável pela Justiça e Assuntos Internos, Lisboa.
17 de Julho – Reunião do grupo de avaliação do projecto Phare sobre Assistência Técnica à Redução da Procura de Droga, OEDT, Lisboa.

Participação do OEDT

2 de Julho – Reunião de peritos sobre mortalidade relacionada com a droga, Trimbos-Instituut, Utreque
11–13 de Julho – Seminário da Presidência finlandesa da UE sobre 'Melhores práticas na prevenção da droga pelas autoridades policiais', Helsínquia.
12–13 de Julho – Reunião do projecto relativo à melhoria da qualidade dos dados para a vigilância da hepatite B/C e infecção por HIV entre os consumidores de droga por via intravenosa na UE, Scottish Centre for Injection and Environmental Health, Glásgua.
19 de Julho – Reunião sobre o indicador da procura de tratamento, IFT, Munique.
25–31 de Julho – Curso de Verão sobre droga, com apresentação a cargo do Director do OEDT, El Escorial, Espanha.
26–28 de Agosto – Segunda reunião anual da Rede de Investigação Global sobre Prevenção do HIV na População Toxicodependente, NIDA, Atlanta, Geórgia.
29 de Agosto – 1 de Setembro – Escola Europeia de Verão sobre Investigação Social Comparativa em matéria de Droga e Política Antidroga, Aarhus, Dinamarca.
30 de Agosto – 4 de Setembro – Reunião paralela sobre 'Epidemiologia da Toxic dependência' durante a 'XV Reunião Científica Internacional da Associação Epidemiológica Internacional: Epidemiologia para uma Saúde Sustentável', Florença.

Reuniões da UE seleccionadas

7 de Julho – Grupo Horizontal "Droga", Bruxelas.
7 de Setembro – Grupo Horizontal "Droga", Bruxelas.

Editor Oficial: Serviço de Publicações Oficiais das Comunidades Europeias • Proprietário: Observatório Europeu da Droga e da Toxic dependência, Rua da Cruz de Santa Apolónia, 23-25, P-1100 Lisboa • Director: Georges Estievenart • Redactora/Coordenadora: Kathy Robertson • Assistente: Artur Lopes Cardoso • Tradução: Centro de Tradução de Organismos da União Europeia • Impressão: Cromotipo, Artes Gráficas, Lda • Design e Layout: Carlos Luís, Design de Comunicação, Rua Elias Gareia Nº5, 3º E Caeilhas, 2800-279 Almada • ISSN - 0873-5469 DrugNet Europe • Editado em Portugal • AO-AA-99-004-PT-C
Impresso em papel isento de cloro.